

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA MAIO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,74% em maio, ante +0,47% verificada em abril e +0,90% em março. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a +4,98% e nos 12 meses +9,62%. Destaca-se neste boletim, o aumento substancial do grupo transporte, em função do aumento concedido pela prefeitura à passagem de ônibus municipal, a alta da alimentação fora de casa e dos itens ligados a farinha de mandioca. A queda mais surpreendente verificou-se no CUB, que em mais de 20 meses não apresentava deflação. Em função de sazonalidade de oferta, a queda no preço nos cítricos, laranja e bergamota já era esperada. Para os meses subsequentes, aumentos na tarifa de água e esgoto, devem impactar no custo de vida dos santamarienses.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Francine May, Daniel Librelotto, Ronaldo Manfio, Patrícia Menezes da Rosa, Juan Francisco Camps Baffico, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso e Renata de Medeiros da Silva (Pesquisadores/Bolsistas PRGPPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:

Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Abril	Maio				
1) Alimentação	25,12	251,62	253,34	0,68	0,22	8,04	12,94
2) Habitação	26,07	174,43	175,67	0,71	0,17	-2,14	3,83
3) Artigos residência	3,03	130,18	130,27	0,07	0,00	2,85	9,67
4) Vestuário	5,26	207,83	206,76	-0,52	-0,03	2,30	6,09
5) Transporte	16,21	158,50	162,69	2,65	0,35	6,11	6,26
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	166,71	167,67	0,58	0,04	5,85	11,11
7) Despesas pessoais	5,75	274,36	274,98	0,22	0,02	2,26	5,41
8) Educação	2,90	229,66	230,51	0,37	0,01	17,38	28,32
9) Comunicação	8,34	123,57	122,70	-0,70	-0,04	19,21	26,52
Geral	100,00	194,20	195,64	0,74	0,74	4,98	9,62

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em maio de 2016 (base: dezembro de 2005)*.

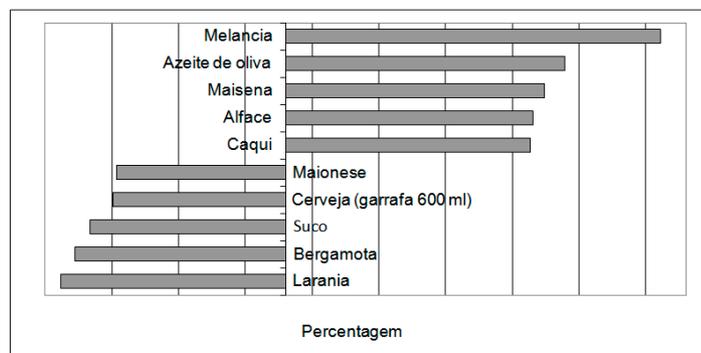
*Valores sujeitos a retificações.

O grupo **Transportes** foi o grupo de maior destaque na pesquisa de maio. Sua expressiva alta no mês de maio (+2,65%) impulsionada pelo reajuste das passagens de ônibus urbanos convencionais (+13,8%) e especial (+11,4%). De outro lado, gasolina especial e etanol combustível apresentaram retração de -2,5% e -3,7%, respectivamente.

O grupo **Habitação** inverteu sua tendência e voltou a subir em maio (+0,71%). Após quedas seguidas, motivadas pela redução do preço da energia elétrica, a alta dos preços de fios e material elétrico (+11,5%), telhas (+10,7%) e do alvejante (+9,8%) determinaram o resultado do grupo. Em sentido oposto, os destaques foram o sabão em pó (-10,2%) e o álcool doméstico (-8,6%). Ainda, ressalta-se a queda do valor do CUB no estado do RS (-0,1%).

O grupo **Alimentação** registrou uma alta moderada em maio (+0,68%) após ter subido +1,69% em abril (+1,69%). A mudança de estação ainda impactou positivamente nos preços da melancia (+28,1%), alface (+18,6%) e caqui (+18,4%). No grupo, também sobressaem, por aumentos significativos, o custo com a alimentação fora de casa subiu tanto nos restaurantes (+4,1%) como em estabelecimentos

de lanches rápidos (+6,0%). O frio, por outro lado, contribui para as frutas da época, e derrubou o preço da laranja (-16,8%) e bergamota (-15,8%). Já a farinha de mandioca continuou subindo (+12,6% ante os +4,2% registrados em abril). Já o tomate, que havia subido +9,5%, recuou em maio (-2,1%). Observando a dobradinha tradicional do brasileiro, o feijão subiu +2,7% ao passo que o arroz recuou -5,4% em maio. Entre os demais destaques, em itens de importância na despesa das famílias na cidade, a erva mate voltou a subir em maio (+6,3%) após ter recuado -8,7% no mês imediatamente anterior à realização da pesquisa.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

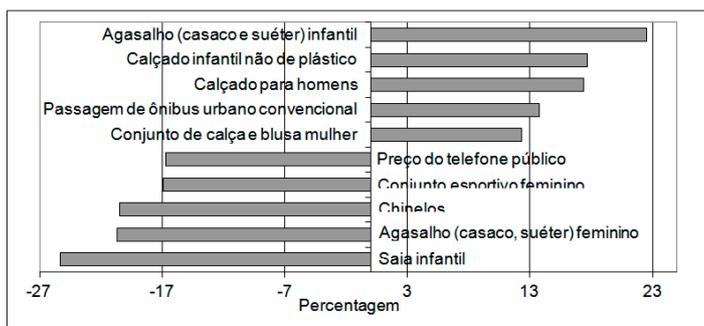
Os preços do grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** sofreram uma alta de **+0,58%** em maio. Ainda com influência do aumento autorizado pelo governo no mês anterior, diversos itens do grupo seguirão tendência de alta até que estes valores sejam completamente reajustados. Assim, entre os produtos que apresentaram as maiores altas no mês estão os remédios anti-inflamatórios e anti-reumáticos (+5,6%), estimulantes (+9,2%) e remédios antianêmicos (+10,1%). Ainda integram este aumento nos preços os remédios que tem seus preços influenciados pela chegada do inverno, como os broncodilatadores (+4,7%) e antigripais e antitussígenos (+11,0%). Alguns itens, contrariando esta tendência de alta, demonstraram queda nos seus preços, entre eles os remédios para osteoporose (-0,6%), remédios para os rins (-1,4%) e os remédios oftalmológicos (-4,3%).

A variação dos preços, no mês de maio, do grupo **Educação** foi de **+0,37%** e, influenciada basicamente por itens que tem o papel como seu insumo principal. Os preços que contribuíram positivamente para alta foram os dos cadernos escolares (+4,1%), das revistas não infantis (+4,3%) e dos lápis e canetas (+4,9%). Os dois fatores que impulsionaram os valores dos dois itens escolares citados acima foram principalmente a variação do dólar, que tem forte influência sobre o preço do papel, e o lançamento das novas coleções escolares para o ano de 2017, que ocorrem neste período do ano.

O grupo **Despesas Pessoais** apresentou uma inflação pequena neste mês, com uma alta de **+0,22%**. As maiores elevações de preços foram percebidas nas diárias dos vigias noturnos (+11,0%), brinquedos e jogos eletrônicos (+8,0%) e pernoites em motel (+2,5%). No sentido contrário destes preços tivemos o preço dos brinquedos de plástico com queda de -3,3%, sendo que os demais itens do grupo permaneceram estáveis. Cabe salientar que neste mesmo período de 2015, este grupo foi destaque, apresentando alta de +7,66% em maio, índice este promovido pela alta do valor das apostas nas lotéricas e pela elevação do preço dos cigarros, aumentos que não se repetiram neste ano.

Os **Artigos de Residência** permaneceram com seus preços praticamente estáveis em relação ao mês anterior, com uma leve alta de **+0,07%** no mês de maio. A variação dos preços destes itens tem apresentado certa instabilidade nos últimos meses, onde por um lado temos a pressão da elevação da taxa de câmbio e por outro as pro-moções dos lojistas tentando circular estoques em meio a uma crise. Entre as altas, o destaque do mês ficou com o preço dos chuveiros ou duchas elétricas (+9,9%), a aquisição de estantes para sala (+5,7%) e aquisição de forno microondas (+2,9%). Entre os produtos que apresentaram queda nos preços no período temos aquisição de esteira elétrica (-6,4%), aparelhos liquidificadores (-3,7%) e conjuntos de som acoplado (-2,6%).

O grupo **Comunicação** está entre os grupos de maiores altas em 2016. Contudo, o resultado negativo de **-0,70%** reverte a tendência de alta dos últimos meses. Itens como preço do telefonema internacional (-6,5%), preço do acesso à internet (-6,4%) e preço do telefone público (-16,75%) contribuíram para resultado do grupo. De outro lado, no mês de maio ficou mais caro a aquisição dos aparelhos de telefone residencial (+5,2%) e celular (+0,2%).



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

Ainda entre os resultados negativos, o grupo **Vestuário** apresentou deflação de **-0,52%**. Apesar da queda verificada, itens relacionados ao inverno aumentaram de preço, como agasalho (casaco, suéter), infantil (+22,5%), conjunto, calça e blusa mulher (+12,3%), Calçado infantil não de plástico (+17,7%), agasalho (casaco, suéter), mulher (+11,7%).

